

Evangelização urbana: dos desafios de Paulo em Éfeso aos contextos contemporâneos

Edmara Ferreira de Lima¹

Resumo: A narrativa da atuação missionária de Paulo em Éfeso (At 19, 8-40), oferece um referencial relevante para a reflexão acerca dos desafios da evangelização em contextos urbanos. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar os principais obstáculos enfrentados pelo apóstolo em Éfeso, considerando sua pertinência para a prática evangelizadora nos contextos contemporâneos. A metodologia fundamenta-se na análise do texto bíblico de At 19, 8-40, aliada à revisão bibliográfica sobre evangelização urbana. Espera-se, como resultado, evidenciar elementos do texto bíblico que contribuam para a ressignificação da evangelização urbana, contribuindo para o aprofundamento da vivência da fé no ambiente citadino.

Palavras-chave: Pastoral urbana. Evangelização. Ação pastoral.

3

1 Introdução

A evangelização é um dos maiores desafios no contexto urbano hodierno, marcado pela diversidade e pluralidade religiosa, social e cultural. A presente pesquisa parte da leitura do capítulo 19 do livro dos Atos dos Apóstolos para identificar os principais desafios encontrados por Paulo na evangelização da cidade de Éfeso, principal centro social e comercial da Ásia.

Na leitura e na interpretação do texto bíblico, considera-se a pertinência para a prática evangelizadora atual. A estrutura da pesquisa segue o seguinte esquema: primeiro, contextualizar e caracterizar a cidade de Éfeso nos aspectos sociocultural e religioso; no segundo momento, partindo do texto bíblico, descobrir as estratégias adotadas por Paulo para o sucesso de sua evangelização; e, por último, encontrar pontos semelhantes, convergentes entre o cenário efésio e os desafios hodiernos da evangelização no contexto urbano. Espera-se, como resultado do estudo, contribuir para uma releitura do texto de Atos 19, 8-40 que ilumine práticas evangelizadoras mais contextualizadas e com aprofundamento da vivência da fé no ambiente urbano atual.

2 Caracterização sociocultural e religiosa da cidade de Éfeso

A cidade de Éfeso, localizada na foz do rio Caistro, era considerada uma das maiores cidades do Império Romano. De sua existência, conta-se que os jônios ocuparam o local em 1.100 a.C. A cidade teria passado das mãos do rei de Pérgamo para o controle do Império Romano em 133 a.C. “Era cidade rica, sendo o principal

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: edmara.2021180297@unicap.br

DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

porto e centro comercial da Ásia” (Mckenzie, 1983, p. 253). Sob domínio romano, Éfeso conseguiu, a partir de uma política estável, progredir e prosperar.

Estudos arqueológicos, realizados em 1895 pelo Instituto Arqueológico Austríaco, revelou a riqueza dos principais prédios públicos do período romano que estavam soterrados. Os prédios encontrados são o templo de Ártemis, que pela sua magnificência era considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo.

O ginásio; o estádio ou campo de corridas; o grande teatro (local da assembleia mencionada em At 19) com 24 mil lugares sentados, um dos maiores teatros romanos descobertos; o mercado (gr. agora, lt. forum); o templo de Serápides; a biblioteca de Celso; um teatro menor, o Odeon (Mckenzie, 1983, p. 253).

4

Com toda a estrutura social, política, econômica e cultural desenvolvida, a liberdade de expressão da cidade, sua localização e o deslocamento das pessoas colaboraram para o pluralismo e a diversidade do aspecto religioso. Comblin comenta que o caráter sagrado das cidades, no paganismo antigo, “estava reforçado por monumentos considerados como dotados de forças sobrenaturais: templos, estátuas, altares etc” (1996, p. 29).

Constata-se o fato pela presença do templo de Ártemis, também conhecida como a Diana de Éfeso. Era chamado de Artemísio construído no século VI a.C. O culto a deusa era expressivo e significativo. O povo considerava a relação da cidade com a divindade como uma aliança divinamente dirigida. Dois grandes festivais eram realizados para homenageá-la: um no início da primavera, onde se realizam os sacrifícios para a deusa, mas também uma parte cultural com apresentações de músicas, espetáculos teatrais e competições atléticas; e um segundo realizado no final da primavera para celebrar a natividade de Ártemis.

Além do culto à Ártemis, outros deuses e deusas também eram cultuados em Éfeso. Colonizadores egípcios apresentaram o culto a Serápis e a Ísis que tiveram templos construídos em sua honra. Outras divindades encontradas com indícios de veneração em Éfeso são:

Agathe Tyche, Afrodite, Apoio, Asclépio, Atena, os Cabirus, Concórdia, Cibele (a rainha-mãe), Deméter, Dioniso, Eneida, Hécate, Hefesto, Hércules, Héstia, Kore, Nêmesis, Pã, Pion (um deus das montanhas), Plutos, Poseidon, Theos Hypsistos, Tyche Soteira, Zeus e diversas divindades de rios (Arnold, 2008, p. 436).

Considerando a pluralidade religiosa do lugar, encontrava-se ali também uma colônia judaica. O texto bíblico em estudo menciona que Paulo pregou o evangelho em uma sinagoga em Éfeso por três meses. Apesar de não terem sido encontradas as ruínas da sinagoga, dados arqueológicos detectaram indícios da presença judaica na cidade. Foi neste contexto urbano que Paulo desenvolveu seu ministério. A seguir cita-se as possíveis estratégias utilizadas pelo apóstolo para o cumprimento de sua missão.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

3 As estratégias de Paulo no contexto urbano

Paulo tinha planos de continuar suas viagens missionárias e escolher Éfeso para ser um campo de missão; não foi feita de maneira aleatória. A cidade estava no centro da Ásia e tinha grande fluxo de pessoas que vinham de todas as partes para as atividades sociais, políticas, econômicas e culturais.

Partindo do texto bíblico, pode-se intuir elementos estratégicos que Paulo utilizou em sua evangelização. A intencionalidade da missão no contexto urbano pode ser considerada nesse cenário. O lugar é estratégico para o anúncio do evangelho. Paulo dirige-se primeiro à sinagoga, onde pregou por três meses. Porém, alguns incrédulos falavam mal do Caminho (At 19,8-9). Então, o apóstolo toma a decisão de romper com a sinagoga e, tomando consigo os discípulos que encontrou na cidade, dirige-se diariamente à escola de Tiranos.

Esta decisão de rompimento com a sinagoga possibilitou novo método de evangelização. Paulo ensinou, pelo espaço de dois anos, em ambiente pagão, a todos os que queriam conhecer a palavra de Deus. O espaço funcionava em um horário de descanso dos trabalhadores, que não atrapalharia suas atividades para seu sustento, alcançaria um público heterogêneo e não tinha a intenção de competir com os filósofos e outras correntes religiosas da cidade. Fabris comenta:

Mas como aconteceu alhures, por exemplo em Corinto, a ruptura com os judeus é o início de uma expansão fecunda entre os pagãos. O novo método de pregação empreendido em Éfeso, numa sala “profana” aberta a todos, é muito eficaz. Se se toma como boa a notícia do texto ocidental sobre o horário do ensinamento de Paulo, deve-se supor que o auditório fosse constituído, prevalentemente, de trabalhadores que durante o período de descanso – das 11 às 16 – podiam seguir as lições do mestre cristão. Normalmente, ao invés, o ensinamento dos mestres gregos ocupava as primeiras horas da manhã (1991, p. 349).

Outro elemento que pode ser constatado pela persistência do ensino de Paulo é o impacto da pregação do evangelho a toda a região, pois permaneceu dois anos na escola de Tiranos proporcionando que “todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a palavra do Senhor” (At 19, 10). O fato de estar em um centro urbano bem localizado permitiu disseminar a palavra de Deus com mais facilidade, tendo maior alcance e visibilidade da missão.

O impacto da evangelização foi sentido tanto no aspecto religioso quanto no econômico e no cultural. Duas situações são apresentadas no capítulo: a primeira é o caso dos exorcistas judeus itinerantes que tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos maus, porém sem sucesso (At 19,13-16); a segunda é o motim dos ourives da deusa Ártemis, que acusaram Paulo de prejudicar seus negócios com sua pregação (At 19,23-40).



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

A evangelização de Paulo foi bem recebida, apesar da pluralidade religiosa da cidade, muitos se converteram. A situação dos exorcistas que usavam o nome de Jesus de maneira desonesta mostra como esperavam resultados de forma mágica. Todos os habitantes de Éfeso souberam do acontecido e grande temor apossou-se de todos. “Muitos dos que haviam abraçado a fé começaram a confessar e a declarar suas práticas. E grande número dos que haviam exercido a magia traziam seus livros e os queimavam à vista de todos” (At 19,18-19).

Na situação do motim dos ouvires, percebem-se os desafios de Paulo em sua missão. Paulo foi acusado de desencaminhar os habitantes de Éfeso, dizendo que não são deuses os que são feitos por mãos humanas. Demétrio, ourives fabricante de nichos de Ártemis, reuniu os outros que trabalhavam no mesmo ramo e começou o tumulto. A confusão foi arrastada para o teatro e muitos dos presentes não sabiam o motivo de estarem reunidos. O chanceler da cidade que colocou ordem na situação esclareceu que Paulo e seus discípulos não são culpados de sacrilégio, nem blasfêmia contra a deusa (At 19,37). “O triunfo de Paulo em Éfeso culmina, portanto, neste reconhecimento oficial de que não existe uma causa judicial contra ele” (Dillon, 2011, p. 379).

Toda missão tem suas alegrias e seus desafios. Paulo tinha clareza de sua vocação e missão como apóstolo dos gentios e de levar o evangelho a toda criatura. Ele aproveitou todas as oportunidades que encontrou para o anúncio da boa nova. Até mesmo nos lugares mais plurais, soube, com sua retórica, chamar atenção para o grupo cristão nascente das primeiras comunidades cristãs. E hoje será que vivemos alguma semelhança na evangelização como nos tempos de Paulo em Éfeso?

4 Ressonâncias do cenário efésio na pastoral urbana atual

Pensar o contexto urbano no tempo contemporâneo talvez ressalte mais desafios do que conquistas. As instantâneas mudanças tecnológicas que interferem na vida dos seres humanos em praticamente todas as áreas também interferem no ambiente urbano e, no contexto do presente estudo, na questão da evangelização atual nas grandes cidades.

A experiência religiosa não separa fé da vida e pode ser vivida em qualquer lugar, até mesmo onde há inúmeras expressões religiosas, como no contexto de Éfeso. Paulo evangelizou com liberdade, aproveitando as oportunidades que tinha e compreendendo a dinâmica da cidade e seus arredores, assim

Seguindo o exemplo de Paulo, poderíamos achar na aspiração à liberdade do mundo urbano um fato positivo e favorável. Longe de haver oposição entre a fé no evangelho e a liberdade individual, precisamos destacar os elementos de convergência e de colaboração possíveis (Comblin, 1996, p. 16).



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Pode-se pontuar que elementos presentes em Éfeso se encontram presentes nos dias hodiernos. Mudam-se os contextos, porém os desafios são os mesmos. Um elemento que encontra ressonância na evangelização de Paulo é o próprio contexto urbano com sua diversidade, o que poderia ser denominado hoje de pluralismo religioso. Comblin ressalta que “a cidade é diversidade de pessoas, ideias, religiões, culturas, modos de viver, profissões, atividades [...]. Cada grupo precisa de um atendimento específico. Não pode haver nenhum esquema uniforme de evangelização (1999, p. 10).

A diversidade religiosa não deve ser entendida como aspecto negativo que precisa ser combatido. O respeito e a evangelização são para todos os credos. Paulo chegou a Éfeso não para acabar com o culto à deusa Ártemis, mas para anunciar Jesus Cristo. Os que ouviram sua pregação e acolheram a boa nova se converteram. No contexto atual, a mensagem é a mesma e a postura de evangelizador, como Paulo, também.

A evangelização urbana pede um olhar atencioso para as pessoas em sua realidade. Paulo encontrou um horário que era melhor para as pessoas que trabalhavam e podiam escutar sua pregação. Uma evangelização personalizada que, mais do que a pregação, formava discípulos para constituir comunidades. Uma formação sólida que gerava conversão de vida, acolhimento e pertencimento. Esse provavelmente seja o maior desafio da evangelização na atualidade. Formar discípulos-missionários, como recorda o documento de Aparecida, que saiam do meio da multidão e assumam com consciência e coragem o seu batismo.

E, por último, ressaltar a mudança de espaço. Paulo, em Éfeso percebeu que a mudança de local ampliaria o alcance dos seus interlocutores, já que a sinagoga restringia o acesso à mensagem, e ainda houve rejeição por parte de alguns que falavam mal do Caminho. Pensar em lugar físico no contexto atual tecnológico é também uma forma de restrição. A globalização superou as fronteiras de tempo e espaço. O que a escola de Tiranos significou para Paulo como caminho de evangelização, hoje pode-se dizer que a mídia, as redes sociais são “locais, lugares” de evangelização.

O espaço físico das igrejas, templos religiosos para os encontros da comunidade permanece. Porém, a experiência da pandemia da Covid-19 ensinou que outros lugares virtuais também são caminhos de evangelização. Cabe descobrir como aproveitar da melhor forma possível esse canal que tem grande alcance, mas que, sem persistência e discernimento da formação, pode dispersar mais que agregar para o pertencimento a uma comunidade física.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

O texto bíblico de At 19,8-40 com certeza teria muitos outros elementos que iluminam a reflexão sobre a pastoral urbana hoje. Paulo é o grande modelo de evangelizador que foi ao encontro daquela cidade para levar a vida nova do Cristo Ressuscitado. Como dizia o Papa Francisco, ele “primeirou”, tomou a iniciativa da ação missionária, se envolveu, acompanhou, frutificou e celebrou (EG, n. 24).

5 Considerações finais

O presente estudo, partindo do texto bíblico de At 19,8-40 delineou elementos convergentes que relacionam a evangelização de Paulo em Éfeso e o contexto urbano contemporâneo. Percebe-se que os desafios seguem semelhantes e que o apóstolo dá chaves de leitura para anunciar o evangelho em nossos dias.

A evangelização precisa ser criativa, acolhedora e proporcionar a verdadeira conversão de vida. Mais do que discursos e pregação, o testemunho de vida fala mais do que palavras e mostra o quanto ser discípulo de Jesus dá sentido ao viver. Paulo mostrou em Éfeso como a evangelização e a comunidade são importantes no contexto urbano. Isso ilustra o pedido do Papa Francisco de uma Igreja em saída, para aceitar o chamado do Senhor de “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam de luz do Evangelho” (EG, n. 20).

Referências

A Bíblia. São Paulo: Paulus, 2002.

ARNOLD, Clinton E. Efeso. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Vida Nova, Paulus, Loyola, 2008, p. 434-439.

COMBLIN, José. **Pastoral Urbana**: o dinamismo na evangelização. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMBLIN, José. **Viver na cidade**: pistas para a pastoral urbana. São Paulo: Paulus, 1996.

DILLON, Richard J. Atos dos Apóstolos. In: BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**: Novo Testamento e artigos sistemáticos. Santo André; São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2011.

FABRIS, Rinaldo. **Os Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Loyola, 1991.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium a alegria do evangelho**: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Loyola, 2013.

MCKENZIE, John L. **Dicionário Bíblico**. São Paulo: Paulus, 1983.

